



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS ATIVIDADES LÚDICAS: ASPECTOS POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS

Carla dos Reis Santos⁶⁰
(UESC)

Cândida Maria Santos Daltro Alves⁶¹
(UESC)

RESUMO

Neste trabalho, temos como objetivo analisar o currículo do curso de Especialização em Educação infantil da Universidade Estadual de Santa Cruz, identificando as mudanças que possam ter ocorrido na prática pedagógica dos (as) professores (as) especialistas tendo em vista as atividades lúdicas no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo da criança pequena. Concomitantemente iremos investigar como se dá a prática docente dos/as professores/as da Educação Infantil com o curso de Especialização nesta área. Além de identificar como e em quais momentos os/as professores/as fazem uso da ludicidade na perspectiva de formação da criança pequena. Inicialmente, analisaremos o Projeto Político Pedagógico e o currículo do curso de Especialização da UESC. A partir desta análise será investigado no município de Itabuna-BA as práticas cotidianas dos (as) professores (as) e suas salas de atividades, concomitantemente a observação será aplicado questionários semi estruturados com questões abertas e de múltipla escolha. Após a coleta dos dados, as informações colhidas serão analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas em relatório, destacando opiniões, comentários e frases mais relevantes que surgirem. A análise dos dados, junto com a revisão bibliográfica deu origem ao produto final do estudo que foi um artigo científico com as conclusões e sugestões sobre o problema inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do(a) Professor(a). Ludicidade. Currículo.

*Pedagoga e Especialista em Educação Infantil da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica/PPGE, nível Mestrado Profissional em Educação na UESC, Grupo de Pesquisa Políticas em Educação- UESC; E-mail: carlinha_uesc@yahoo.com.br

**Professora na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus-BA. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas-SP. Grupo de Pesquisa Políticas em Educação-UESC; E-mail: candida_alves@yahoo.com.br

⁶⁰

⁶¹



INTRODUÇÃO

Ainda que as atividades lúdicas sejam praticadas diariamente, percebe-se a necessidade de maior envolvimento e fundamentação por parte dos educadores para despertar na criança o encantamento pelo ato de criar, imaginar, experienciar, brincar e aprender.

Pautando-se nessa reflexão, esta pesquisa objetivou analisar até que ponto o curso de especialização em Educação Infantil da Universidade Estadual de Santa Cruz tem se constituído enquanto política pública de formação de professores e contribuído para uma ação pedagógica mais lúdica nas instituições de Educação Infantil da rede municipal de Itabuna-BA.

Percebe-se na Educação Infantil, a existência de propostas que possibilitam a utilização de atividades intencionalmente planejadas a fim de proporcionar a aquisição do conhecimento e das habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança.

Assim, partimos da hipótese de que as atividades lúdicas estão sendo realizadas nas instituições de Educação Infantil somente em momentos de recreio, ou esporadicamente, “quando dá tempo”. Observamos a existência de professore (a)s que não compreendem as atividades lúdicas como foco para o desenvolvimento integral infantil e a execução das mesmas nem sempre estimulam às crianças as suas sinceras emoções.

Deparamo-nos com professore (a)s que desconhecem o direito das crianças às brincadeiras e conseqüentemente, à importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil (CAMPOS, 2009) e para conquista da autonomia. A criança ao brincar cria seu mundo fictício, estabelece regras, projeta sua ação, isenta-se dos autoritarismos do mundo real, toma decisões que, posteriormente, comporão sua identidade política como cidadã (REDIN, 2007).

Ao analisarmos e refletirmos sobre a experiência docente em instituições de Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Itabuna/BA vislumbramos que a ludicidade tem ocupado um lugar pouco valorizado como oportunidade de



aprendizagem. Percebe-se que o/a professor/a da Educação Infantil, parece não estar preparado (a) para atender a demanda de competências e habilidades que a criança precisa adquirir e tem direito nesta importante fase da vida, a partir de vivências lúdicas e realizam práticas que antecipam precocemente a alfabetização. É como se ele(a)s não compreendessem que o eixo norteador na educação infantil deve ser as brincadeiras e as interações estabelecidas pelas crianças no espaço coletivo da instituição e que essas devem acontecer com base em um planejamento intencionalmente organizado, conforme apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). É através de uma vivência lúdica que as crianças aprendem pela experiência, de maneira mais intensa, e quando a ludicidade vem como experiência internamente, as atividades vão além de simples mecanização, e passa a ser uma vivência plena, de inteireza e de integração ao descobrir, explorar, sentir, pensar e agir.

Com este estudo, pretendemos a princípio, analisar a política de formação de professores para educação infantil a partir do currículo do curso de Especialização em Educação infantil da Universidade Estadual de Santa Cruz, identificando as mudanças que ocorreram na prática pedagógica dos (as) professores (as) especialistas tendo em vista as atividades lúdicas no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo da criança pequena. Concomitantemente iremos verificar como se dá a prática docente dos/as professores/as da Educação Infantil do município de Itabuna/BA com o curso de Especialização nesta área. Além de identificar como e em quais momentos os/as professores/as fazem uso da ludicidade na perspectiva de formação.

A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O presente estudo aconteceu a partir de uma abordagem quanti qualitativa (descritiva e explicativa) de cunho bibliográfico, simultaneamente com a pesquisa de campo, a fim de fazer levantamento de dados através de questionários e observações em uma unidade de Educação Infantil do município de Itabuna.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

As atividades propostas iniciaram a partir da análise do projeto Político Pedagógico e do currículo do curso de Especialização da UESC. A partir desta análise fez parte da coleta de dados a observação das práticas cotidianas dos professores e suas salas de atividades. Concomitantemente a observação foram aplicados questionários semi estruturados com questões abertas e de múltipla escolha que subsidiaram essas observações.

Após a coleta dos dados, as informações colhidas foram analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas em relatório, destacando opiniões, comentários e frases mais relevantes que surgiram. A análise dos dados, junto com a revisão bibliográfica deu origem ao produto final do estudo que se constituiu nesse artigo científico com as conclusões e sugestões sobre o problema inicial.

DISCUTINDO A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de estudos realizados, referente à formação de professores para a ludicidade, compreendemos que o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, passando a ser necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. Pode-se dizer que a ludicidade está presente na vida do ser humano há milhares de anos, conforme afirma Kishimoto (1993, p.7) que,

Cada tempo histórico possui uma hierarquia de valores que oferece uma organicidade a essa heterogeneidade. São esses valores que orientam a elaboração de um banco de imagens culturais que refletem nas concepções de criança e seu brincar.

Entendemos assim, o brincar como uma das principais formas de linguagem da criança. Através dele, a criança interage, explora os objetos, se apropria de diversos papéis, cria e recria situações diversas, expressa seus sentimentos, faz descobertas e escolhas, e dá significado ao mundo adulto.



Partimos do princípio de que toda criança cria e vive momentos lúdicos, independentemente do local onde esteja e das condições físicas e econômicas de que disponha, pois a ludicidade sempre fez e fará parte do seu desenvolvimento infantil.

Apontamos como hipótese que é de fundamental importância que as instituições de Educação infantil oportunizem atividades lúdicas como atividade permanente, assegurando espaço, materiais e tempo dentro da rotina, a fim de que as crianças possam utilizar-se dessa linguagem como espaço de ricas aprendizagens.

As questões relativas à ludicidade na Educação Infantil desde os séculos passados já despertavam nos estudiosos sua atenção e sua preocupação: Rousseau (Suíça, 1762), Fröebel (Alemanha, 1826), Dewey (EUA, 1897), Montessori (Itália, 1907), Freinet (França, 1927) dentre outros. Mesmo assim, ainda hoje, percebemos o quanto ainda se desconhece e é tão pouco valorizada essa linguagem como um dos principais elementos que favorecem o desenvolvimento integral da criança.

Nossa cultura privilegia a sala de atividades, na maioria das vezes, apenas como local de “dar aulas”. Não é tão claro o entendimento tanto no âmbito das políticas públicas locais, quanto no âmbito institucional de que o trabalho que deve ser realizado na educação infantil difere do que vem sendo desenvolvido no ensino fundamental e de que esse (a) professor(a) não “dá aulas”. Este local considera-se como o melhor espaço para se trabalhar a formação do indivíduo e o pátio (coberto e/ou descoberto) constitui como um espaço importante e não de menor valor, onde as crianças poderão praticar, um pouco, o ato de ser criança e viver uma infância. Local de trocas entre as crianças, muitas vezes, livre do olho disciplinador do adulto, onde elas possam transgredir as normas e inventar novas regras em suas interações e nas brincadeiras. Em horários pré-determinados podem correr, pular, chutar, rolar. Enfim, brincar livremente ou sob a supervisão do/a professor/a, mas com liberdade para inventar, criar, descobrir, explorar junto com seu grupo ou até individualmente, se assim o satisfizer.

A sala é importante e deve ser explorada em todos os seus aspectos: dimensão, luminosidade, ventilação, decoração etc. Proporcionar canto de atividades diversificadas que despertem o interesse da criança e sua imaginação deve ser uma preocupação de



professores e gestores nas instituições. Assim também, os espaços com mesas e cadeiras são importantes para os momentos em que a criança opte por desenhar, pintar, colar, recortar, modelar, mas com a clareza de que essas atividades também podem ser realizadas no chão ou da forma como a criança se sinta confortável ou queira experimentar, diversificar.

Entretanto, analisando e refletindo sobre a nossa experiência docente nas instituições que atendem a Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Itabuna/BA, percebemos que a ludicidade ocupa um lugar pouco valorizado como oportunidade de aprendizagem. A atividade lúdica, muitas vezes é vista como algo que serve para preencher o tempo de ociosidade. Grande parte das instituições ainda priorizam a leitura e a escrita como principais linguagens que podem contribuir para a preparação ao ensino fundamental. Além disso, percebe-se que mesmo durante os momentos destinados a ludicidade, o/a professor/a não possui a clareza do entendimento da importância dessa atividade para as crianças e não compreende o seu papel antes e durante esses momentos. Geralmente, acontece nos momentos finais da rotina diária ou da semana, durante os momentos de recreio ou pátio onde as crianças brincam soltas pelo pátio ou na sala sentadas em mesas sob a supervisão do/a professor/a.

Sendo assim, acreditamos que a formação do/a professor/a, poderá contribuir para um maior entendimento sobre a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento das crianças na faixa etária da Educação Infantil, percebendo a necessidade do planejamento, da organização dos espaços e materiais, bem como a organização da rotina que garanta o espaço para que o brincar aconteça atrelado às interações estabelecidas entre as/pelas crianças.

O trabalho na Educação Infantil deve ter como foco a criança e suas diversas relações que podem ser estabelecidas a partir de experiências sensíveis do corpo e do movimento efetivo com o mundo em seu coletivo infantil. O curso de especialização em Educação Infantil vem surgindo como uma possibilidade para a formação continuada deste profissional da área da educação de crianças pequenas.



Assim, delimitamos a estudar uma unidade de Educação Infantil do município de Itabuna/BA, com o intuito de analisar se o currículo oferecido pelo curso de especialização vem contribuindo com a ação pedagógica desses profissionais. Vislumbramos como nosso grande desafio nesse estudo: possibilitar aos profissionais da Educação Infantil um novo olhar sobre sua prática.

Para compreender a ludicidade dentro de uma unidade de educação, se faz necessário ir além de “implantar” currículos ou “aplicar” propostas à realidade da escola em que atuam, entender a concepção, construção da proposta e a importância do lúdico na vida da criança. O educador deve entender que o brincar não é perder ou passar tempo, e sim ganhá-lo.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ITABUNA:

No século XX ampliam-se os movimentos em defesa da educação infantil e alargam-se o entendimento de que a criança precisa ser respeitada como criança. Estudos desenvolvidos por Jean Piaget, Henri Wallon e Vygotsky têm apresentado grande contribuição para o desenvolvimento infantil, fornecendo as bases para uma educação que atenda os direitos e as especificidades da criança.

A educação infantil é fruto do processo político, econômico e social do percurso histórico brasileiro. A Constituição Federal de 1988 assegura à criança o direito desde à creche e, ao Estado, o dever de mantê-la, alterando assim, a concepção assistencialista e surgindo, neste cenário, discussões acerca do cuidado e da educação das crianças pequenas de forma indissociável, sem que uma função prepondere sobre a outra.

No município de Itabuna nos períodos que correspondem a 1906 a 1926 não possuíam escolas infantis, as crianças só tinham acesso à escola no 1º ano primário, segundo aponta Assis (2006). As primeiras atividades desenvolvidas com as crianças de zero a seis anos surgem em 1922 com um cunho assistencialista e não educacional. Em 1926 foi fundada a primeira instituição de educação infantil de Itabuna, existente até os dias atuais.



Daí em diante vão surgindo, gradativamente, outras instituições infantis e ampliando o olhar para esta etapa da educação. Porém, este foi um processo muito lento, com poucos investimentos na educação das crianças pequenas, sem recursos financeiros e uma acentuada desvalorização do profissional de educação infantil, aliada a falta de espaços educativos apropriados. Qualquer casa, garagem, galpão servia para serem espaços de educação infantil. Pode-se inferir que o descaso com a educação das crianças em Itabuna perdurou por muitos anos e que a centralização do poder era a lógica do município.

Apesar das dificuldades e do distanciamento ainda vigente entre o legal e o real, vislumbramos os avanços na legislação nacional que têm desafiado os municípios a criarem alternativas para assegurar a qualidade da educação das crianças pequenas. Temos consciência de que se trata de um processo demorado, que implica em mudanças de concepções, valores e posturas, no que diz respeito às concepções de criança, infância e educação infantil. Exige de todos nós, envolvidos com essa educação, a conscientização, o respeito, o reconhecimento, a politização e o compromisso político com a qualidade da educação infantil, tanto por parte dos governantes quanto da sociedade civil organizada e, principalmente, dos profissionais envolvidos com esta etapa da educação. Requer pensar em políticas de estado e não políticas de governo, a qual entra governo e sai governo e não existe uma continuidade nas propostas, reduz-se apenas a um que faz e outro que desfaz o que foi feito. A pesquisa intitulada *A implementação da política pública para a educação infantil: entre o proposto e o existente*, defendida em 2013 por ALVES (2013) vem contextualizar exatamente esse quadro de distanciamento entre o que é proposto e o que não vem sendo realizado em prol a uma educação infantil referenciada e de qualidade para todas as crianças, mesmo diante de uma legislação forte como a que temos nos dias atuais.

Vale ressaltar que, em 2002, o município de Itabuna promoveu uma mudança radical na área da educação implantando uma nova proposta curricular intitulada ***Escola Grapiúna: lugar de todos nós***, organizando o ensino através do Ciclo de Formação Humana, visando à formação do cidadão. A referida Proposta tem em sua



concepção a crença de que todas as pessoas são sujeitos de direitos e que, na garantia destes direitos, é possível a construção de um mundo melhor, de uma sociedade mais democrática, mais justa e mais solidária. Apesar desse ideal, por diversos motivos, desde a implantação da proposta à política de acompanhamento e avaliação, a educação itabunense tem sofrido diversos percalços. A Educação Infantil também faz parte deste contexto, exigindo de nós novos estudos, planejamento e tomadas de decisão coletiva acerca do currículo desta etapa da educação.

Percebe-se que, nos últimos anos, a educação infantil no município de Itabuna, enquanto política educacional pública vem ganhando maior visibilidade e se solidificando gradativamente. A legislação e as políticas públicas no âmbito educacional, em nível federal, têm contribuído para ampliar as políticas públicas municipais e para promover mudanças na gestão e, conseqüentemente, na prática pedagógica das instituições infantis. A exemplo destas políticas temos o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA), com uma política ampliada, visando garantir o acesso com qualidade das crianças em creches e pré-escolas públicas. Este programa oferece assistência financeira aos municípios para construção e reforma de instituições de educação infantil, aquisição de mobiliários e equipamentos e acompanhamento pedagógico. Com o PROINFÂNCIA, o município de Itabuna construiu o Centro de Educação Infantil Gil Nunes Maia e tem mais quatro centros aprovados para construção (MENEZES, 2012). No Quadro a seguir apresentamos os principais avanços na Educação Infantil de Itabuna nos últimos anos.



ANO	AVANÇOS
2007	<ul style="list-style-type: none">• Transferência da administração das creches para a Secretaria de Educação.
2009	<ul style="list-style-type: none">• Realização de concurso público, específico para este segmento, com a exigência de graduação em Pedagogia. Informatização da vida escolar das crianças por meio da implantação do programa de Acompanhamento e Avaliação de Aprendizagem – IRIS.
2010	<ul style="list-style-type: none">• Informatização das secretarias escolares – Programa IRIS.• Inauguração do 1º Centro de Educação Infantil do município de Itabuna – Programa PROINFÂNCIA.• Realização da I Semana de Educação Infantil do município de Itabuna

Esse quadro demonstra a intenção em acompanhar o ritmo de crescimento e implementação de políticas públicas para essa etapa da educação, mesmo que de forma ainda tímida.

OPINIÕES, PERSPECTIVAS E REFLEXÕES: UMA EDUCAÇÃO INFANTIL MAIS LÚDICA.

A implementação das políticas públicas para assegurar a Educação Infantil em creches e pré-escolas para a maioria das crianças constitui-se ainda em desafio para toda a sociedade. Dentre os aspectos mais relevantes para a implementação de políticas que incorporem os avanços dos conhecimentos científicos produzidos sobre a criança, está à questão da formação inicial e continuada dos professores (as) para esta etapa da educação básica. Ao questionar sobre a contribuição do curso de especialização para as práticas lúdicas dos professores especialistas, ainda nota-se um discurso histórico e cultural praticado na educação, a dicotomia entre a teoria e a prática, assim como enfatiza uma pesquisada “o curso ofereceu muita teoria sem proporcionar a prática”, o que evidencia o distanciamento entre a teoria e a prática.

As práticas lúdicas devem integrar as experiências na Educação Infantil como um eixo estruturante do trabalho docente. Para que isto aconteça é preciso conhecer os fundamentos históricos, psicológicos, sociais e culturais do jogo, do brincar e da



brincadeira nas diferentes culturas. Envolver-se nas brincadeiras com as crianças exige destes profissionais uma disponibilidade para colocar-se em interação por meio dessa linguagem, que envolve o próprio corpo, a mobilização de energia e abertura para entrar na referência das crianças. Como princípio da teoria que se aplica na prática, compete a esse profissional organizar o espaço, o tempo e os recursos para que a brincadeira aconteça no ambiente da instituição de Educação Infantil, sem perder de vista a teoria que fundamenta o fazer pedagógico.

Além disso, outro importante elemento apontado pelas pesquisadas durante a realização do curso de especialização foram as disciplinas que mais explicitaram o lúdico, as mesmas relatam a ausência desta ludicidade nas disciplinas ofertadas, pois o curso se resumia a “teoria, teoria, teoria”. Percebe-se que as profissionais não vislumbram a prática, quando se enfatiza a teoria. Algo para ser revisto e debatido no curso.

Para tanto, as pesquisadas sugerem que o curso de especialização da UESC ofereça oficinas nas escolas com professore(a)s e crianças, aproxime a teoria da prática, dialogue com as instituições de Educação Infantil, promova um debate acerca da construção das identidades profissionais e a formação dos (as) professores (as) da Educação Infantil. Esses aspectos constituem-se em elementos centrais das políticas e práticas em Educação Infantil. Essas questões envolvem e alertam-nos tanto para formação e a habilitação profissional quanto às condições de trabalho, a carreira profissional e a responsabilidade da UESC enquanto instituição formadora destes profissionais que atuam nas redes de ensino que oferecem essa etapa da educação.

Na medida em que diversos fatores vão sendo elencados pelas pesquisadas sobre suas práticas lúdicas, consolidam-se sugestões e propostas às instituições de Educação Infantil para se trabalhar com mais eficiência as atividades lúdicas na sala de atividades e fora dela. Nessa direção retornar-se a elementos evidenciados anteriormente, entre eles a questão do investimento material, físico e humano. Portanto, é preciso implementar políticas públicas que incorpore um novo olhar, pensar e agir sobre a qualidade do atendimento à criança pequena (CAMPOS, 1994). Ou seja, uma



compreensão alargada das funções e investimentos da instituição de Educação Infantil que compreenda o tempo da infância como um tempo de participação e de produção de cultura e as crianças como capazes de se expressarem por meio de diferentes linguagens.

CONCLUSÕES

Toda instituição infantil precisa de brinquedos, de espaços adequados, profissionais qualificados, práticas lúdicas para educar e cuidar das crianças. Cabe aos gestores cumprir essa função sociopolítica e pedagógica, que é a de buscar recursos para que as crianças possam ter seus direitos de cidadania, de ser humano, de poder brincar com objetos de qualidade e, ao mesmo tempo, de oferecer às professoras as condições para um trabalho de qualidade envolvendo toda comunidade educativa.

Percebe-se que o brincar está seriamente integrado com a formação dos professores. Estudos e pesquisas indicam e esclarecem que o trabalho docente é uma atividade que se constrói cotidianamente. No trabalho docente, saberes são mobilizados e construídos. O professor, sua prática e seus saberes não são entidades compartimentadas, mas 'co-pertencem' a uma situação de trabalho na qual 'co-evoluem' e se transformam no cotidiano multifacetado das escolas e das salas de atividades. Não há como pensar no trabalho docente sem associá-lo a um contexto de educação, aprendizagem, formação, sala de atividades, crianças, colegas, gestores, pais, comunidade, práticas pedagógicas e a própria vida do(a) professor(a). No cotidiano da sala de atividades o professor defronta-se com as mais múltiplas situações divergentes, com as quais não aprende a lidar durante seu curso de formação, mas sim no dia a dia com suas crianças a partir de um olhar atento e uma escuta acurada.

Todavia os cursos de formação demonstram ainda que parecem não estarem preparados para trabalhar a temática do brincar na formação destes profissionais.

A problemática que se coloca é de oportunizar o debate teórico a respeito do brincar nas escolas públicas principalmente no que diz respeito ao ensino fundamental



que em quase todas as escolas nesta fase escolar as crianças deixam de ser crianças para se tornarem pequenos adultos, onde o que importa somente são os conteúdos que devem ser apreendidos durante aquele período.

Ainda há muito a se fazer, e contribuir para que a ludicidade esteja presente nas escolas, porém acredito que esta pesquisa poderá contribuir para que muitos educadores possam repensar a sua prática e analisar o que está acontecendo em suas salas e com a formação que estão oferecendo às nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Raimunda Alves Moreira de. **A Educação em Itabuna: um estudo da organização escolar (1906 – 1930)**. Ilhéus: Editus, 2006.

ALVES, Cândida M^a Santos Daltro. **A implementação da política pública de educação infantil: entre o proposto e o existente** / Tese de Doutorado/FE Unicamp – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para educação infantil**. 3v. Brasília: MEC/SEF, 2009. Volume 2: Formação Pessoal e Social.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

CAMPOS, M. M., ROSEMBERG, F. e FERREIRA, I. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1994 (2^a edição).

CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1993.

MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa. **Educação Infantil: a interseção entre as políticas públicas, a gestão educacional e a prática pedagógica – um estudo de caso no município de Itabuna – Bahia**. Salvador: UFBA, 2012. (Tese de Doutorado)

REDIN, Euclides. **Nesta terra ainda se brinca**, 2007. Exibido em: <http://euclidesredin.blogspot.com.br/2007/08/nesta-terra-ainda-se-brinca.html>.

Acessado em 29 de julho de 2014.